



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 289-305, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

## PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO (PROUCA) NA ESCOLA MUNICIPAL SELVINO DAMIAN PREVE EM SANTA CARMEM, MATO GROSSO<sup>1</sup>

**Veridiana de Araújo Sobrinho**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

### RESUMO

O presente artigo discute as perspectivas e desafios na implantação do Programa um Computador por Aluno (PROUCA) em uma escola pública do município de Santa Carmem, no Estado de Mato Grosso. A metodologia baseia-se pela pesquisa qualitativa e a coleta das informações foi realizada através de entrevista semiestruturada com alunos e professores, buscando analisar as contribuições mediadas pelo *laptop* educacional em sala de aula. A base teórica é amparada pelas autoras, Samya Feitosa Tajra e Sandra Luzia Wrobel Straub. Os resultados evidenciaram que equipar as escolas públicas com recursos tecnológicos não assegura a eficiência no processo de ensino em sala de aula.

**Palavras-chave:** Programa Um Computador por Aluno. *Laptop*. Escola. Recursos Tecnológicos.

### 1 INTRODUÇÃO

A utilização das tecnologias como metodologia de ensino permite a construção de ambientes de aprendizagens alternativos, facilita o processo de

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado, **PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO (PROUCA): um estudo de caso na Escola Municipal Selvino Damian Preve Santa Carmem-MT**, sob orientação da professora Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2016/2.



ensino em muitos conteúdos e possibilita aumentar o potencial de aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva trazemos o computador, um dos recursos mais utilizados na prática docente.

Conforme Pachane (2003, p. 43),

[...] o uso do computador surge também como a possibilidade redentora da educação e de propiciar maior motivação a alunos apáticos em sala de aula. Vem crescendo, cada vez mais, a visão do computador como a solução mais eficaz para todos os problemas da educação.

É nesse contexto que se insere este artigo, com foco na inserção do computador na sala de aula. Tomando como base o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), que foi instituído no Brasil pelo governo federal, e com ele buscam-se os avanços na qualidade da educação pela inclusão digital. A implantação do PROUCA ocorreu em trezentas escolas públicas, urbanas e rurais, dentre essas nove situam-se no Estado do Mato Grosso.

Considera-se que o desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou importantes reflexões e análises acerca da prática pedagógica com o auxílio do *laptop* no processo educativo.

## **2 BREVE HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFORMÁTICA EDUCATIVA NO BRASIL**

Ao falarmos do uso dos computadores na educação é impossível não destacar a trajetória dos momentos importantes da história da informática no Brasil. O Governo Federal, na busca pela informatização da sociedade brasileira, vem desde a década de 1970 estabelecendo políticas públicas voltadas à disseminação de tecnologias digitais nas escolas públicas.

As principais entidades responsáveis pelo uso de computadores na educação brasileira foram a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Tajra (2008, p.31), destaca que:

A UNICAMP foi a instituição pioneira na pesquisa sobre o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem. Sua linha de atuação não abrangeu a área de desenvolvimento de softwares, por achar que não

tinha estrutura para competir com as empresas privadas. Seus trabalhos foram voltados à realização de atividades nas escolas de 1º e 2º graus, visando a investigação do potencial do uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda segundo Tajra (2008), durante a década de 1980, foram criados órgãos federais para implementar políticas de informática. Sob amparo do Ministério da Educação e Cultura (MEC), órgãos como a Secretaria Especial de Informática (SEI), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), buscava-se informatizar e estimular a sociedade brasileira, voltada para a capacitação científica e tecnológica.

Outro programa criado pelo governo foi o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE), efetivado em outubro de 1989. A inserção das ações do PRONINFE foi importante, pois viabilizou benefícios referentes à área de ciência e tecnologia. Conforme Nascimento (2007, p. 26):

Entre as ações prioritárias do PRONINFE destacavam-se as atividades voltadas à capacitação de professores e técnicos da educação básica e superior, desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada, implantação de centros de informática básica e educativa, além da aquisição, adaptação e avaliação de softwares educativos.

Esperava-se também mais facilidade na obtenção de equipamentos eletrônicos por parte dos sistemas de educação pública, incentivo a cursos de pós-graduação na área, bem como acompanhamento e avaliação do programa.

Posteriormente, a essas iniciativas de informática educativa no Brasil, em abril de 1997, o governo federal surge com outra política pública voltada à informática no ensino público brasileiro, o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), que dá ênfase a formação de professores e estabelece diretrizes para a sua implementação na educação básica.

Conforme Straub (2012, p. 43):

Este programa é desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância (SEED), numa parceria com os governos estaduais, por meio das Secretarias Estaduais de Educação (SEED) e Conselhos Estaduais de Educação (CONSEDE), e com os governos municipais, junto das Secretarias Municipais de Educação (SMED) e União de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

O PROINFO é um programa que passa a ser reconhecido em todos os estados do país, e abrange o ensino fundamental e médio e tem como base os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). A implementação do mesmo, é uma tentativa do MEC, de melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, e de proporcionar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico.

A partir de 2007, mediante a criação do Decreto presidencial nº 6300, o PROINFO que se apresentava como Programa Nacional de Informática na Educação passou a ser denominado como Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Sendo redefinido como um programa educacional que busca promover a disseminação do uso pedagógico da informática na educação básica.

### **3 O PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO – PROUCA**

Segundo o MEC (BRASIL, 2010), o Programa um Computador por Aluno tem o objetivo de:

[...] promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino federal, estadual, distrital, municipal ou nas escolas sem fins lucrativos de atendimento a pessoas com deficiência, mediante a aquisição e a utilização de soluções de informática, constituídas de equipamentos de informática, de programas de computador (software) neles instalados e de suporte e assistência técnica necessária ao seu funcionamento.

O programa foi inicialmente planejado para ser implementado em fases. A fase I foi denominada de pré-piloto, e a fase II, piloto. A fase I denominada pré-piloto, iniciou-se em 2007 em cinco escolas brasileiras, que consistiu nas realizações de testes preliminares e experimentos na aplicação dos equipamentos portáteis no contexto educacional.

Em 2010, iniciou-se a fase II, denominada Piloto, com maior abrangência, contando com a participação de 27 estados brasileiros e 10 escolas por estado. Conforme Sarian (2012, p. 60), as escolas tinham que obter os seguintes critérios para serem contempladas:

Ter aproximadamente 500 alunos e professores; as escolas deveriam possuir, obrigatoriamente, energia elétrica para carregamento dos laptops e

armários para armazenamento dos equipamentos; preferencialmente, deveriam ser pré-selecionadas escolas com proximidade a Núcleos de Tecnologias Educacionais - NTE - ou similares, Instituições de Educação Superiores públicas ou Escolas Técnicas Federais. Pelo menos uma das escolas deverá estar localizada na capital do estado e uma na zona rural.

Cabe ressaltar que as escolas que foram beneficiadas pelo PROUCA, também devem possuir infraestrutura necessária para acesso à internet, bem como a capacitação de gestores e professores.

O PROUCA, foi implantado no Estado de Mato Grosso em 2010 pela Coordenadoria de Formação em Tecnologia Educacional, com apoio da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC). A princípio nove unidades escolares foram contempladas, destas cinco são da rede pública estadual e as demais são da rede municipal.

O quadro a seguir descreve o município e as escolas que foram beneficiadas pelo programa.

**QUADRO 1 - Relação das Escolas beneficiados pelo PROUCA no Estado do Mato Grosso**

<b>Cidade/município</b>	<b>Escola</b>
Água Boa	Escola Municipal Cristalino
Arenópolis	Escola Estadual 25 de Outubro
Barra do Garças	Escola Estadual Professora Maria Nazareth Miranda Noletto
Cuiabá	Escola Municipal Rita Caldas Castrillon
Diamantino	Escola Estadual Nilce Maria de Magalhães
Jaciara	Escola Municipal de Ensino fundamental Magda Ivana
Jangada	Escola Municipal Damião Mamedes do Nascimento
Santa Carmem	Escola Estadual Selvino Damian Preve

Várzea Grande	Escola Estadual Manoel Gomes
Total	09

Fonte: adaptação da tabela de Silva (2014).

Dentre as instituições citadas acima, a escola Municipal Selvino Damian Preve do município de Santa Carmem, foi à única instituição em que todos os alunos e professores do ensino fundamental receberam os *laptops* que pudessem ser levados para casa. Nas demais escolas do estado, os alunos e professores tiveram que fazer revezamentos de uso nos diferentes turnos da escola.

### 3.1 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROUCA NA ESCOLA MUNICIPAL SELVINO DAMIAN PREVE

A Escola Municipal Selvino Damian Preve apresentada na figura (1), inscrita sob CNPJ nº 05.073.179/000120, está localizada na rua Almirante Tamandaré nº 2012 – Centro, cidade de Santa Carmem – MT, é uma das nove unidades escolares contempladas com o PROUCA no estado de Mato Grosso.

Figura 1 - Escola Municipal Selvino Damian Preve



Fonte: Veridiana de Araújo Sobrinho, acervo particular, 2017.

A referida escola é mantida financeiramente pela Prefeitura Municipal. Segundo o levantamento da pesquisadora realizado em maio de 2016, a escola

atendia cerca de setecentos e noventa e dois alunos (792) sendo cento e trinta e cinco (135) crianças da educação infantil e seiscentos e cinquenta e sete (657) alunos do ensino fundamental. A Unidade Escolar oferece Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano) e funciona nos períodos Matutino e Vespertino.

De acordo com dados obtidos com a profissional técnica de multimeios-didático, a escola ao se filiar no PROUCA, recebeu do MEC setecentos e noventa um (791), laptops educacionais para alunos e professores do ensino fundamental.

Ainda segundo ela, a escola precisou passar por algumas adequações. De acordo com as normas exigidas foi necessário fazer uma nova instalação elétrica, todas as salas de aulas passaram a ter um roteador de sinal e as tomadas tiveram que ser adaptadas para facilitar o carregamento dos laptops.

### 3.2 O PROUCA E O OLHAR DOS PROFESSORES E ALUNOS: um estudo da realidade na escola pública

Essa seção apresenta a descrição das falas dos professores, que serão denominados de Professor A e B, coordenadora do programa que será denominada de Coordenadora A e alunos que serão denominados de Aluno 1, 2 e 3.

Visto que o principal objetivo da pesquisa foi analisar as contribuições do PROUCA nas atividades pedagógicas em sala de aula, foi perguntado aos professores: Quais as expectativas que eles tinham com relação à implantação do programa um computador por aluno? Sobre essa questão eles se posicionaram positivamente, como podemos observar a seguir:

**(01) Professor A:** Bom quando foi anunciado pelo Secretário da Educação daquele município que nosso município seria contemplado pelo computador por aluno né, nesse caso do *laptop* hoje a expectativa era muito grande uma coisa diferente cada aluno poderia ter seu computador e os professores né, a gente achou que iria ser uma revolução no caso da educação aqui no município de Santa Carmem.

**(02) Professor B:** Ah! Eram grandes, eu acho que para os outros professores também eram bem grande as expectativas, grande mesmo! Assim de melhorar a

aprendizagem porque iria facilitar o acesso à internet, então eu achei que iria ajudar bastante mesmo.

Também foi perguntado aos professores com que frequência eles utilizavam o *laptop* durante o processo de ensino aprendizagem. Vejamos a seguir as narrativas sobre essa indagação:

**(03) Professor A:** Eu usava no máximo uma vez por semana, então usava pouco porque o recurso que ele tinha pra ajudar na questão da matemática não era muito interessante.

**(04) Professor B:** Poucas vezes! Usava mais pra tradução de textos mesmo, e pra está ensinando eles como aprender a traduzir, como usar um pouco o *laptop*.

Percebemos que a utilização dos *laptops* variava muito, pois tinha professores que utilizavam poucas vezes e tinham outros que utilizava sempre que possível. Geralmente as atividades mais desenvolvidas era fazer pesquisas e desenvolver atividades de escrita e leitura, como podemos verificar na narrativa a seguir:

**(05) Professor A:** Eu usava apenas para pesquisas na internet e mesmo assim era bem complicado porque era muito lenta, né, então o aluno acabava dispersando. Usava também para o recurso da fotografia para fotografar figuras geométricas trabalhar geometria extraclasse no pátio da escola, os alunos iam identificando as figura geométricas classificando e depois fazendo a tabulação, e daí confeccionavam tabelas e apresentavam ao professor.

As atividades em que era necessário pesquisar na internet geralmente não tinham sucesso, pois a internet era muito lenta e por conta disso os alunos se dispersavam na aula com conversas. É importante destacar que os professores tiveram formação continuada para trabalhar com os *laptops*, conforme evidencia as narrativa da coordenadora A.



**(06) Coordenadora A:** Tivemos a formação para trabalhar com o projeto. A ideia do projeto veio em 2009, à gente recebeu uma formação da UFMT de Cuiabá, só que também como o assunto era novo era difícil até para eles repassar pra gente, mas a ideia principal com relação aos professores era mesmo de conhecimento de desenvolver projetos com os alunos utilizando os *Laptops*.

Segundo a coordenadora A, os professores eram instruídos a manusear o laptop e a desenvolver projetos para inserir em suas práticas pedagógicas.

A formação continuada é um fator essencial na qualidade da educação, a proposta de aprender a usar os *laptops* nas ações pedagógicas da sala de aula motivou os professores a participar dos encontros, pois, muitos deles sentiam dificuldades para utilizar os laptops como recurso de ensino. Essa indagação pode ser vista nas narrativas da Professora A e Professora B.

**(07) Professor A:** Assim, eu achava muito difícil manusear o *laptop*, mesmo com a formação continuada, pois tinha muitas coisas que eu não conseguia entender.

**(08) Professor B:** No início eu senti muitas dificuldades, pois era um programa novo, diferente, depois quando fui participando da formação eu fui me adaptando.

Diante dessas colocações percebemos que as contribuições de aprendizagens mediadas pelos laptops foram nítidas, porém com a falta de assistência técnica os aparelhos começaram a apresentar diversos problemas e a partir daí muitos professores não os utilizavam mais em sala de aula. Como podemos verificar nas seguintes narrativas:

**(09) Professor A:** O não uso é por falta de assistência, pois todos estão estragados e não tem ninguém que de um respaldo para concertar nada.

**(10) Professor B:** Não existe mais o trabalho do “Uquinha” com os alunos aqui da escola Selvino Damian Preve. Os computadores que vieram eles nunca tiveram manutenção. É carregador que foi estragado e não foi repostado e outros que

simplesmente desligavam e apagaram sozinhos. Não teve manutenção, nunca mais apareceu ninguém aqui do ministério da educação que mandou esses laptops.

Podemos perceber que a continuidade do PROUCA na escola ficou fragmentada, pois o governo Federal não prestou suporte técnico após a implementação do programa. Na entrevista realizada com a profissional técnica responsável pelo laboratório de informática tivemos a confirmação de que os laptops não estão sendo mais utilizados, pois apresentaram inúmeras fragilidades, conforme menciona a Professora A.

**(11) Professor A:** Ah, eu não estou usando mais, porque o *laptop* da maioria dos alunos não funciona mais, ou o carregador tá quebrado, ou a tela tá trincada. Você pode ir lá no laboratório ver como está.

A profissional técnica de multimeios-didático nos relatou que a escola está recolhendo todos os *laptops* que estão com os alunos, pois não há condições de continuar com o programa, visto que tentaram várias vezes entrar em contato com os responsáveis, mas não houve sucesso.

O registro fotográfico a seguir retrata a atual situação dos laptops. Muitos foram devolvidos com telas trincadas e peças danificadas, e os demais foram sendo organizados em pilhas de caixas de papelão em um canto da sala do laboratório de informática.

Figura 4-condições de armazenamento dos laptops inutilizados.



Fonte: Veridiana de Araújo Sobrinho, acervo particular, 2017.

Nota-se que a baixa velocidade na conexão à internet, a falta de assistência técnica ou de reposição de equipamentos danificados foram às principais barreiras encontradas para o efetivo funcionamento do PROUCA na Escola Municipal Selvino Damian Preve.

Como destaca Lima (2012, p. 31), “a falta de suporte técnico, equipamentos obsoletos e baixa velocidade na conexão à internet são identificados como limitantes para um uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação por mais de dois terço das escolas.” Essa realidade vai ao encontro à narrativa de um dos professores entrevistados quando ele diz:

**(12) Professor A:** Não utilizamos mais os *laptops* porque os aparelhos deram muitos problemas, e não tivemos assistência, sem contar a internet que nunca funciona.

Para finalizar as indagações com os professores, perguntamos a eles se o uso do *laptop* trouxe ou não contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos? Vejamos algumas narrativas:

**(13) Professor A:** Trouxe. Com certeza trouxe sim! Até porque quem não conhecia e não tinha computador em casa o *laptop* foi novidade. Pois a criança podia levar para casa e aprender a manusear.

**(14) Professor B:** No início trouxe contribuições eu falo assim, tudo que é diferencial numa aula, traz contribuições né. Desde uma aula diferente, o uso da tecnologia eu acho que é uma das coisas mais importantes principalmente no mundo que a gente está hoje.

Apesar de todas as dificuldades apresentadas durante o percurso de implantação e execução do PROUCA, os professores reconhecem que as contribuições na aprendizagem dos alunos foram positivas quando estava ativo o referido Programa.

Os alunos da escola campo de investigação, utilizaram recursos do PROUCA e com eles realizaram muitas práticas, construíram aprendizagens e entraram em contato com o mundo das informações. Considerando o contexto de aprendizagem através do PROUCA, foi perguntado aos alunos: O que eles acham do uso do *laptop* na escola?

**(15) Aluno 1:** Eu acho interessante porque o uso da tecnologia está cada vez maior no nosso cotidiano então, o *laptop* na sala de aula ajudava bastante nas atividades com pesquisas.

**(16) Aluno 2:** Acho muito bom porque com o uso dos laptops na escola nós tinha mais facilidades em fazer as atividades do dia a dia.

Sobre esse aspecto trazemos Schons (2013, p.72), quando aborda sobre a tecnologia e o uso do *laptop* educacional na sala de aula que considera que,

A utilização do *laptop* no desenvolvimento das atividades propiciou diversas oportunidades de vivências de interação, socialização, cooperação e autonomia, para fazer escolhas por si mesmo. A pesquisa e navegação na web exigem dos estudantes responsabilidades e critérios para a escolha a ser feita.

Percebe-se que a integração do *laptop* em sala de aula promoveu autonomia e criticidade no processo de aprendizagem dos alunos, como podemos observar quando perguntamos sobre as atividades mais desenvolvidas em sala de aula eles disseram que as mais frequentes eram pesquisas e tradução de textos na disciplina de Inglês. Conforme evidência os relatos a seguir:

**(17) Aluno 1:** A gente geralmente fazia pesquisas pra ver informações que o livro não trazia e trabalhos em geral que os professores passavam.

**(18) Aluno 3:** Traduzia alguns textos de inglês, e fazia pesquisas nas outras matérias.

Outro aspecto da investigação foi sobre o design e a interface do equipamento, no sentido de verificar se os alunos encontram dificuldades no manuseio do *laptop*. Nesse sentido os alunos disseram não encontrar dificuldades.

**(19) Aluno 1:** Não sentia nenhuma dificuldade.

**(20) Aluno 2:** Não sentia dificuldades. Mas quando alguém tinha a professora ajudava.

Entende-se que, devido o contato e as habilidades com diferentes recursos tecnológicos, os alunos não sentiam dificuldades em manusear os *laptops* e manifestaram que se alguém apresentasse alguma dúvida ou dificuldade no uso eram auxiliados pela professora. De acordo com Almeida (2000, p. 108),

Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito.

Nessa perspectiva, entende-se que a tecnologia faz parte da vida das novas gerações, e sua aplicação em benefício da educação pode ser considerada um importante caminho para dinamizar as aulas. Os alunos apreciavam a inserção do *laptop* nas aulas, para muitos ele promovia aulas mais atrativas e interessantes. Como podemos perceber nos relatos a seguir:

**(21) Aluno 1:** Eu gostava, pois as aulas com o *laptop* eram mais interessantes.

**(22) Aluno 3:** Eu gostava porque o *laptop* ajudava muito nas nossas atividades.

Conforme os depoimentos os alunos conseguiam entender melhor os conteúdos, porque através do *laptop* eles podiam acessar a internet e assim se aprofundar nos conteúdos propostos. Para Moran (2000, p. 53), “a internet é uma

mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”.

Nesse sentido, percebemos que o uso do *laptop* propiciou interações significativas para os alunos, pois através das ferramentas de pesquisa, do acesso à internet eles buscavam estudar os conteúdos que o livro trazia e que o professor discutia em sala de aula. Destacamos, entre outros aspectos de nossa investigação, que foi de fundamental importância conhecer as opiniões dos alunos e dos professores acerca da utilização dos *laptops* dentro e fora da sala de aula.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado teve o objetivo de analisar as contribuições do PROUCA na Escola Municipal Selvino Damian Preve. Os dados coletados evidenciaram como ocorreu a integração do *laptop* educacional e que práticas pedagógicas eram desenvolvidas através dele. Desde a sua implementação na Escola em questão o PROUCA apresentou várias barreiras que vai da ordem técnica a pedagógica. A partir da pesquisa, verificamos que a escola passou por muitas mudanças principalmente na instalação elétrica que teve que ser totalmente adaptada. Foi possível perceber que as aulas quando utilizado os *laptops* despertou nos alunos o interesse e a motivação uma vez que eles afirmaram que compreendem melhor e de maneira mais rápida o conteúdo visto em sala de aula.

Desta maneira com as análises realizadas, concluímos que as práticas pedagógicas intermediadas pelos *laptops* promoveram a aprendizagem, autonomia e criatividade dos alunos. Mas com tantos transtornos técnicos e operacionais apresentados pelos nossos entrevistados, podemos dizer que infelizmente o PROUCA não se efetivou em alguns aspectos como o esperado. A evidente necessidade de suporte técnico para manutenção dos aparelhos foi uma das causas que impossibilitou a continuação do programa na referida escola. Os professores foram simplesmente deixando de utilizar os *laptops*, pois a maioria encontra-se danificado.

Percebemos ao longo da pesquisa que a inclusão de programas educacionais enfrenta muitas dificuldades no fazer pedagógico, pois a manutenção desses programas depende principalmente da conscientização dos agentes envolvidos. O

PROUCA não alcançou todos os seus objetivos na Escola Municipal Selvino Damian Preve, mas isso não ocorreu por parte da instituição, pois essa tem uma visão participativa e inseriu os laptops como recurso didático, o descaso do governo federal foi o motivo pelo qual o programa não teve continuidade na escola. Enfim, concluímos que os programas educacionais antes de ser implementados devem ser amplamente articulados, planejados e após a implementação constantemente acompanhados.

## **ONE COMPUTER PER PUPIL PROGRAM (PROUCA) IN THE SELVINO DAMIAN PREVE MUNICIPAL SCHOOL IN SANTA CARMEM, MATO GROSSO**

### **ABSTRACT<sup>2</sup>**

This article discusses the perspectives and challenges in the implementation of the One Computer Per Pupil Program (PROUCA) in a public school in the municipality of Santa Carmem, in the State of Mato Grosso. The methodology is based on the qualitative research and the information collection was done through a semistructured interview with pupils and teachers, seeking to analyze the contributions mediated by the educational laptop in the classroom. The theoretical basis is supported by the authors, Samya Feitosa Tajra and Sandra Luzia Wrobel Straub. The results showed that equipping public schools with technological resources doesn't ensure efficiency in the teaching process in the classroom.

**Keywords:** One Computer Per Pupil Program. Laptop. School. Technology Resources.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. ProInfo: **Informática e formação de professores**. v. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 2000b.

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Dulcineia Aparecida Diniz–Graduada em Letras - Faculdade de Educação de Alta Floresta (UNIFLOR). Professora da Escola Municipal Selvino Damian Preve e Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida de Santa Carmem, Mato Grosso.

ALUNO 1. **Aluno 1**: depoimento [mar. 2016]. Entrevistadora: Veridiana de Araújo Sobrinho. Santa Carmem: Escola Municipal Selvino Damian Preve, 2016. Mídia digital 1,83 MB. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso Perspectivas e desafios na Implantação do Programa Um Computador por Aluno: Um estudo de caso na Escola Municipal Selvino Damian Preve Santa Carmem-MT.

ALUNO 2. **Aluno 2**: depoimento [mar. 2016]. Entrevistadora: Veridiana de Araújo Sobrinho. Santa Carmem: Escola Municipal Selvino Damian Preve, 2016. Mídia digital 1,28 MB. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso Perspectivas e desafios na Implantação do Programa Um Computador por Aluno: Um estudo de caso na Escola Municipal Selvino Damian Preve Santa Carmem-MT.

ALUNO 3. **Aluno 3**: depoimento [mar. 2016]. Entrevistadora: Veridiana de Araújo Sobrinho. Santa Carmem: Escola Municipal Selvino Damian Preve, 2016. Mídia digital 1,66 MB. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso Perspectivas e desafios na Implantação do Programa Um Computador por Aluno: Um estudo de caso na Escola Municipal Selvino Damian Preve Santa Carmem-MT.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Programa um computador por aluno preparando para a expansão**: lições da experiência piloto brasileira na modalidade um computador por aluno. Relatório 1 do Laboratório de Estudos Cognitivos – LEC//UFRGS, 2010.

COORDENADORA A. **Coordenadora A**: depoimento [mar. 2016]. Entrevistadora: Veridiana de Araújo Sobrinho. Santa Carmem: Escola Municipal Selvino Damian Preve, 2016. Mídia digital 6,24 MB. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso Perspectivas e desafios na Implantação do Programa Um Computador por Aluno: Um estudo de caso na Escola Municipal Selvino Damian Preve Santa Carmem-MT.

LIMA, A.L. D'Império. TIC na educação no Brasil: o acesso vem avançando. E a aprendizagem? In: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**: TIC Educação 2011. Coordenação executiva e editorial Alexandre F. Barbosa. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.

\_\_\_\_\_; MORAN, José. Manuel. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 17, n. 2, jul./dez. 1994. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino. **Informática aplicada a educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PACHANE, G. G. O mito da telinha – ou o paradoxo do fascínio da educação mediada pelo computador. **Educação temática digital –EDT**, Campinas, v. 5, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1818>>. Acesso em: 10 jan. 2017.



PROFESSOR A. **Professor A:** depoimento [Mar.2016]. Entrevistadora: Veridiana de Araújo Sobrinho. Santa Carmem: Escola Municipal Selvino Damian Preve, 2016. Mídia digital 622 MB. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso Perspectivas e desafios na Implantação do Programa Um Computador por Aluno: Um estudo de caso na Escola Municipal Selvino Damian Preve Santa Carmem-MT.

PROFESSOR B. **Professor B:** depoimento [Mar.2016]. Entrevistadora: Veridiana de Araújo Sobrinho. Santa Carmem: Escola Municipal Selvino Damian Preve, 2016. Mídia digital 5,91 MB. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso Perspectivas e desafios na Implantação do Programa Um Computador por Aluno: Um estudo de caso na Escola Municipal Selvino Damian Preve Santa Carmem-MT

SARIAN, Maristela Cury. **A injunção ao novo e a repetição do velho:** um olhar discursivo ao programa Um Computador por Aluno (PROUCA). Campinas: [s.n.], 2012.

SILVA, Albina Pereira de Pinho, **Formação continuada de professores para o PROUCA:** análises e processos formativos prescritos, vivenciados e narrados. Porto Alegre, BR-RS, 2014.

SCHONS, Mariane Maria. **O laptop educacional na sala de aula:** Movimento de letramento digital nas práticas de leitura e escrita de estudantes do ensino fundamental. 2013. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de filosofia e Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

SOBRINHO, Veridiana de Araújo. **Condições de armazenamento dos laptops inutilizados** . 1 fotografia, color. 4,1cm x 21,46cm, 2017.

\_\_\_\_\_. **Escola Municipal Selvino Damian Preve.** 1 fotografia, color. 7,41cm x 18,23cm, 2017.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **Política de informática na educação:** o discurso Governamental. Tese de Doutorado. UNICAMP/Instituto de Linguagem, Campinas, SP, 2012.

TAJRA, Samya Feitosa. **Informática na Educação:** novas ferramentas pedagógicas para o Professor na atualidade. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2008.

Correspondência:

**Veridiana de Araújo Sobrinho.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: veridianaaraujo23@hotmail.com

Recebido em: 22 de maio de 2017.

Aprovado em: 21 de junho de 2017.